

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

CLASS. : 73

DATA : 15 02 90

PG. : 7

Sem-terra vai ensinar invasão

PORTO ALEGRE — Seringueiros e índios da Aliança dos Povos da Floresta querem se unir aos sem-terra gaúchos e aprender com eles como é feita, na prática, a reforma agrária do Movimento dos Sem-Terra, responsável pelas freqüentes invasões de terras. De acordo com o presidente do Conselho Nacional de Seringueiros e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasileia (Acre), Osmarino Amâncio Rodrigues, eles pretendem obter informações sobre estratégias de ação dos agricultores do Sul.

Antes de embarcar para a Dinamarca e a Holanda, na próxima semana, a convite de entidades preservacionistas desses países, Osmarino vai conviver por três dias com acampados no interior do Rio Grande do Sul. "A gente não quer mais morrer por nada", disse o seringueiro, apontado no Acre como sucessor de Chico Mendes. Depois do assassinato de Mendes, em 1988, Osmarino tratou de unir índios e seringueiros, formando com eles a Aliança dos Povos da Floresta, com objetivo de pôr fim aos conflitos das populações que sobrevivem da floresta amazônica.

"Agora tentamos a ampliação dessa aliança, buscando o apoio dos sem-terra. Não existe para a Região Amazônica nenhuma política fundiária e os sem-terra podem nos ensinar a fazer reforma agrária", afirmou.

Violência — Junto com a proposta de incluir os sem-terra na aliança formada pelos índios e seringueiros, Osmarino veio também divulgar um relato sobre a

violência na região do Acre. Segundo ele, os mesmos mandantes da morte de Chico Mendes já mataram mais três dirigentes sindicais. A vítima mais recente foi José Brito, abatido a tiros em janeiro na praça central de Xapuri, a mesma cidade onde Mendes viveu e foi assassinado. O seringueiro morto era uma das testemunhas arroladas para depor, em março, no julgamento de Darli Alves da Silva e os filhos Oloci e Darci, presos sob acusação de mandantes da morte de Chico Mendes.

"Foi uma *queima de arquivo* patrocinada pelas famílias de Gastão Mota, Benedito Rosa, coronel Chicão, Marcelo e outros, todos grandes latifundiários da região", acusou, revelando que ele mesmo já sofreu seis atentados após a morte de Chico. A casa dos seus pais foi incendiada e hoje Osmarino não se atreve a andar pela floresta sem a companhia de seguranças. Os dados levantados pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais revelam ainda que, a partir da década de 70, 150 seringueiros foram mortos no Acre. "Mas foi preciso que Chico Mendes morresse para que a gente pudesse denunciar essas coisas", lamentou o seringueiro



Osmarino Rodrigues